

Plano de Carreira

CADE aprova mérito da proposta, mas emendas e sugestões serão avaliadas em próxima reunião

Em sua reunião dos dias 17 e 18 de outubro, o CADE avaliou a proposta apresentada pela Comissão criada pela Pró-Reitoria de Administração (PRAd), em maio de 2005, para estudar a reestruturação do Plano de Carreira dos Servidores.



O servidor Aurélio Teixeira da Silva, membro do "Chapão", durante palestra no VI Encontro

Aurélio Teixeira da Silva, do IB/Rio Claro, membro do "Chapão" e integrante da Comissão, relata que os representantes dos servidores propuseram que o ponto fosse retirado de pauta. "Embora reconhecendo o valor da proposta, os representantes dos funcionários lembraram que o prazo para a comunidade se posicionar foi curto", comenta. A votação final indicou um empate de 9 X 9 e coube ao

pró-reitor Durigan o voto de Minerva, que garantiu a aprovação do mérito da proposta. No entanto, houve o compromisso de que as emendas e sugestões apresentadas pela comunidade

e pelo Sintunesp serão discutidas na próxima reunião do CADE, em novembro. "As emendas e sugestões são variadas, tanto em relação ao impacto financeiro, quanto ao perfil ocupacional e novas denominações e encarecimento nas novas funções", destaca Aurélio. Ele lembra que, antes da próxima reunião, a comunidade terá a oportunidade de encaminhar novas propostas, por meio dos seus representantes e do Sintunesp.

Além de Aurélio, fazem parte da comissão: Emília Maria Gaspar Tóvolli (CRH), Elisabete de Melo Lucoveic (CRH), Flávio Quaresma Moutinho (FMVZ/Botucatu), Maria José Manoel (FCL/Assis), Irlana Paula Alves Canutti (CRH), Itamar Luis Rocha (FO/Araraquara), Ivo Tameo Inoue (CRH), José Brás Barreto de Oliveira (FC/Bauru), Sônia Regina Furchineti (CRH), Tereza Bandelli Martin (IQ/Araraquara) e Cirlene Dias Migliori (CRH).

Leia mais no site do Sintunesp

Entrevista com o conselheiro Aurélio da Silva, com mais detalhes sobre a proposta de reestruturação do Plano de Carreira apresentada pela Comissão.

As propostas enviadas pelo Sintunesp e que serão discutidas na reunião do CADE, em novembro.

A atualização do Esunesp

Uma das palestras realizadas no VI Encontro foi sobre a atualização do Estatuto dos Servidores da Unesp (Esunesp), que está sendo feita por uma comissão criada pelo CADE. Ela é presidida pelo servidor Ademir Machado dos Santos (FE/G) e composta pelo professor Antônio Luís de Andrade (FC/Prudente) e por Vani Rodrigues Santana (CRH/Reitoria).

Em sua palestra, Ademir informou que a Comissão iniciou os trabalhos em 3/10/2006 e estabeleceu como objetivo adequar o Esunesp às legislações em vigor, fixando conceitos que atendam, principalmente, aos anseios dos servidores. Para fazer os trabalhos, a Comissão levantou os dispositivos legais vigentes e processos relativos ao Esunesp, consultou os estatutos da USP e da Unicamp, estudou a versão da revisão feita por uma outra comissão (em 1996) e solicitou suporte do CRH para os trabalhos.



Ademir Machado dos Santos, do "Chapão", falou sobre o Esunesp no VI Encontro

10/9. Ademir diz que foram recebidas várias propostas, que contribuíram para a versão final da atualização/revisão do Esunesp. Os membros da Comissão estiveram nos campi de Bauru e Botucatu, a convite dos servidores, para debater a proposta.

"Agora, estamos na fase de formular portarias que alteram, incluem e revogam os dispositivos atuais do Esunesp e, em seguida, enviaremos para manifestação final da CRH, da Assessoria Jurídica da Unesp, Sintunesp e Associações, bem como ao CADE e ao CO", relata Ademir. Em sua avaliação, estamos dando um passo à frente da USP e da Unicamp, que

ainda não atualizaram os estatutos de seus servidores.

"A Unesp terá um documento único atualizado de interpretação de todas as leis, facilitando aos servidores terem acesso aos seus direitos e deveres", avalia. Ele considera que os principais avanços contidos na proposta são relacionados às questões da carreira, previdência, do direito à greve e à sindicalização, à saúde do trabalhador etc.

"Faremos a proposta de uma comissão permanente para corrigir as eventuais mudanças, tendo em vista uma nova reestruturação do Plano de Carreira, nova reforma da Previdência e outras que virão, para que o nosso Esunesp não fique esquecido como ficou por 26 anos", conclui.

Formação política

Um breve passeio pela história do movimento sindical

No dia 25/9, o advogado Sérgio Ribeiro, membro da assessoria jurídica do Sintunesp, fez uma exposição sobre a história do movimento sindical, durante reunião dos Diretores de Base do Sindicato. "Iniciativas como essa são importantes para que a comunidade constitua uma identidade própria e se organize para defender seus interesses", disse ele, lembrando que a teoria tem seu verdadeiro sentido quando se encontra com a prática.

Ribeiro explicou que o mundo capitalista subdivide-se em duas classes na vida social. Uma é a que detém o controle do capital e do Estado, sendo proprietária dos meios de produção, como as indústrias, as empresas, os bancos, as empreiteiras, os latifúndios. A outra é a classe laboral, ou seja, o proletariado, que vende sua força de trabalho aos capitalistas. As pessoas mais ricas querem que a sociedade continue como está, isto é, dividida entre ricos e pobres.

O palestrante ressaltou que muitos trabalhadores não se dão conta da alienação que lhes é imposta e não se percebem na condição de dominados e explorados. Eles acreditam na falsa idéia de que a sociedade lhes apresenta plenas condições de ascensão social, com igualdade e liberdade para todos. Uma parte dos trabalhadores, porém, acaba se organizando e denunciando as contradições da sociedade capitalista.

Inicialmente, a resistência da classe trabalhadora ocorria de forma isolada. Nos séculos 18 e 19, os trabalhadores das fábricas viviam sob condições muito precárias. Logo começaram a brotar as primeiras reivindicações, geralmente por melhores salários e pela redução de horas de trabalho. A Inglaterra, como berço da 1ª Revolução Industrial, foi um dos primeiros países em que ocorreram manifestações dos trabalhadores diante da exploração do trabalho. No Brasil, a atual forma de organização dos trabalhadores tem suas raízes nas sociedades de cunho mutualista, que eram compostas sobretudo por artesãos. Estas organizações já existiam no ano de 1888. Posteriormente, foram evoluindo para organizações mais parecidas com os sindicatos que conhecemos atualmente.

Num dos momentos de resistência e de reivindicação, foi construído um dos grandes símbolos da luta dos trabalhadores e do movimento sindical mundial: o 1º de Maio. O Dia do Trabalho tem sua origem na luta dos operários norte-americanos – os *Mártires de Chicago* – pela redução da jornada de trabalho, em 1886. Depois de violenta repressão policial às greves, quatro operários foram condenados à morte e outros à prisão perpétua sob a falsa acusação de terem cometido um

atentado. A partir de então, o 1º de Maio tornou-se um dia de luta de toda a classe operária.

Resumidamente, podemos afirmar que o sindicalismo, em quase todos os países ocidentais, teve uma dupla origem: de solidariedade e defesa, de um lado, de revolta contra o modo de produção capitalista e a sociedade burguesa, de outro lado.



Quadro "La Grève", de J. Adler, 1899